MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ

Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar
www.casadefreigalvao.com.br
museufreigalvao@yahoo.com.br

2009 **nº 293**

RECORDAÇÕES DA BEATIFICAÇÃO DE FREI GALVÃO



- Monsenhor, viemos participar ao senhor que Frei Galvão vai ser beatificado pelo Papa! Vai ser em outubro, só faltando marcar o dia!

- Minha filha, não se iluda... Isso é coisa que demora séculos ... nem seus netos vão chegar a ver...

- Mas, Monsenhor! Estamos informando que Irmã Célia Cadorin acabou de nos telefonar do Vaticano. E pediu para avisarmos à Igreja e à Prefeitura, para que a cidade possa estar preparada!

Balançando a cabeça, Monsenhor Oswaldo de Barros Bindão prosseguiu caminhando pela calçada. Entrou na Matriz de Santo Antônio, sorrindo com benevolência da nossa ingenuidade, daquilo que lhe parecia um absurdo. E comentou com os amigos na Sacristia:

- Só acredito no dia em que o L'Osservatore Romano publicar!

E o *L'Osservatore Romano* publicou !!! A beatificação está na edição de 23 de outubro de 1998, vindo acompanhada de uma matéria sobre Frei Galvão redigida por mim e pelo Tom, atendendo a um convite feito pelo próprio jornal do Vaticano, transmitido por Irmã Célia.

O dia da beatificação foi confirmado para a data de 25 de outubro. Foi assim que, para o grande ato da Igreja, partiram de Guaratinguetá várias delegações, oficiais, religiosas e leigas, com destaque para a Comitiva do Museu Frei Galvão, encarregada por Irmã Célia da distribuição dos convites para os lugares reservados, próximos do Altar, erguido ao ar livre à frente da Basílica de São Pedro, onde se realizaram as solenidades **presididas pelo Papa João Paulo II.**

Para a Missa, a Diretora do Museu Frei Galvão foi distinguida com a participação na Procissão das Oferendas, tendo o Tom Maia, com diversos outros membros das comitivas, sido convidado a participar da Santa Comunhão pelas mãos do Papa. Entre eles o então Prefeito de Guaratinguetá, Francisco Carlos Moreira dos Santos e Senhora.

Memória marcante dessas solenidades foi a participação do enorme e entusiasmado contingente de brasileiros. Ao ser proclamado o nome e descerrada a imagem de Frei Galvão nas janelas do Vaticano, milhares de bandeirinhas brasileiras foram erguidas e agitadas por longo tempo, enquanto todos entoavam "A benção, João de Deus", música que marcou a primeira visita feita por João Paulo II ao Brasil, e que levou o Papa a agradecer sorridente aquela manifestação de carinho.

Durante a missa solene - soleníssima - estive recordando os passos do processo da beatificação que então acontecia. Veio então a lembrança do dia 4 de setembro de 1986, data da **sessão de abertura da Causa de** Frei Antônio de Sant'Anna Galvão feita pelo Cardeal de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns. Estivemos presentes a este ato, realizado em uma das salas do Mosteiro da Luz, com uma mesa grande e antigo crucifixo, à frente do Cardeal e dos Notários e situada a poucos metros do local onde Frei Galvão entregou sua vida a Deus. Em suas primeiras palavras Dom Arns lamentou o descuido que houvera com o primeiro processo de beatificação de Frei Galvão. E contou que sendo franciscano como Frei Galvão, acreditava que o processo seguia normalmente, embora estranhando que nunca em Roma se referissem a ele. Já como Arcebispo, procurou esse documento na Sagrada Congregação para as Causas dos Santos no Vaticano e com grande incredulidade e surpresa descobriu que ele nunca havia chegado ali... Voltando a São Paulo com surpresa ainda maior e até

indignação, descobriu toda essa documentação, embrulhada, preparada e endereçada ao Tribunal em Roma. Com ela a incógnita: Qual o motivo? De quem a irresponsabilidade? Dentro das normas da época, a documentação estava perfeita. Por que então havia ficado no Arquivo da Cúria dos Frades Menores em São Paulo?

E nesse dia, D. Arns ordenou a atualização e a investigação do processo que então verdadeiramente se iniciava.

Passados quatro anos de pesquisa sobre Frei Galvão, em 27 de setembro de 1990, a Comissão de Beatificação, dirigindo-se a Guaratinguetá, visitou a Casa em que nasceu o Santo. No Museu Frei Galvão, Irmã Célia Cadorin, a Postuladora do Processo, tomou os depoimentos de parentes de Frei Galvão, que discorreram sobre sua memória e a devoção que lhe votavam na cidade, tanto no passado como no presente. Do Museu seguiram documentos diversos sobre a família de Frei Galvão e a vida na Vila de Santo Antônio de Guaratinguetá nos séculos dezoito e dezenove, ou seja, ao tempo em que viveu Frei Galvão.

Recordei-me da exumação dos restos mortais do Santo, em 05 de fevereiro de 1991, na Igreja do Mosteiro da Luz, em São Paulo. Esta exumação foi filmada por João Carlos de Camargo Maia e apesar da precariedade da luz e da dificuldade em fixar os detalhes, tornou-se hoje um raro documento desse ato, primordial para uma beatificação. Ou seja, esta exumação é a prova de que Frei Galvão, tão venerado, existiu e que ali estão seus restos mortais. A exumação resultou em pormenorizado Relatório enviado ao Tribunal da Causa dos Santos, no Vaticano.

Com a exumação, nos veio também a lembrança do velório do Santo, hoje registrado em quadro de Alex Tavares, na Sala das Relíquias da Casa de Frei Galvão, com a legenda:

"Quando Frei Galvão faleceu em 1822, no dia 23 de dezembro, a fama de sua santidade já havia se espalhado por todo o Brasil. O povo que compareceu em massa ao velório, desejoso de guardar uma relíquia sua, foi cortando pedacinhos de seu hábito, que ficou reduzido até os seus joelhos, sendo necessário colocar outro hábito. Desse modo foi Frei Galvão sepultado à frente do altar-mor da Igreja da Luz por ele edificada. Quando Frei Galvão foi exumado

para sua beatificação, foram encontrados restos desse hábito, que hoje, junto a fragmentos de seus ossos, se transformaram em relíquias do Santo".

Do Mosteiro da Luz seguiram também para o Vaticano depoimentos de mais de trinta e sete mil graças e milagres atribuídos a Frei Galvão. Entre eles, o **milagre da menina Daniela Cristina da Silva**, aprovado por unanimidade pelo Tribunal da Causa dos Santos e fundamental para a beatificação de Frei Galvão. Dois quadros, na Casa de Frei Galvão, ilustram esse milagre. Ali também estão medalhas de Frei Galvão bentas pelo Papa, o corporal, o sanguíneo e o manustérgio usados na missa da beatificação e bordados por Cihy Guimarães Filippo - parente e devota do Santo, além das flores, hoje secas, que ornamentaram o altar em Roma.

Enquanto a missa seguia, o belo coral entoando seus cânticos, o céu do Vaticano escureceu, caindo os primeiros pingos de chuva. Os membros da Procissão das Oferendas foram avisados de que as cerimônias continuariam mesmo sob a chuva. Os devotos então se lembraram do acontecimento que ficou famoso em Guaratinguetá. Está em tela a óleo, na Sala das Relíquias da Casa de Frei Galvão, trazendo a seguinte legenda:

"Frei Galvão fazia uma pregação em Guaratinguetá, no Largo da Matriz, quando se formou uma grande tempestade. O santo frade acalmou os devotos, que pensavam em se retirar, afirmando que naquela praça não choveria. E não choveu, apesar da tormenta que se abateu sobre a Vila. Fato semelhante ocorreu durante sua beatificação, na manhã de 25 de outubro de 1998, na Praça de São Pedro, no Vaticano".

E como aconteceu em Guaratinguetá, durante todas as solenidades, a Praça permaneceu seca e o dia claro, enquanto, por toda Roma, as enxurradas denunciavam a forte tempestade que se abatera sobre a Cidade Eterna...

Assim, tendo sido alcançada a gloriosa beatificação, teve imediato início o processo da Canonização, que conduziria em definitivo aos altares do Brasil e do Mundo aquele que se tornaria o primeiro santo brasileiro: **Santo Antônio de Sant'Ana Galvão.**

Thereza Regina de Camargo Maia
www.therezaetommaia.com.br

Fontes de Consulta:

- Anotações e testemunho dos fatos pela autora e Tom Maia.
- Arquivo Memória de Guaratinguetá do Museu Frei Galvão
- Coleção de telas a óleo do artista Alex Tavares na Casa de Frei Galvão.
- Sites: www.casadefreigalvao.com.br e www.therezaetommaia.com.br